ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
COORDENADORIA DE ELABORAÇÃO DE ATAS

ATA

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO SETUAGÉSIMO PRIMEIRO PERIODO LEGISLATIVO DA DÉCIMA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA, PARA PRESTAREM ESCLARECIMENTO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA.

Às nove horas do dia vinte de maio de dois mil e nove, no Plenário **"Estácio Pereira de Mello",** sito Avenida Ene Garcez, número mil duzentos e sessenta e quatro, na cidade de Boa Vista, capital de Roraima. Realizou-se a Vigésima Oitava Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo de dois mil e nove da Décima Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista, sob a Presidência do Senhor Vereador **BRAZ ASSIS BEHNCK,** Secretariado pelo Senhor Vereador **JOZIEL VANDERLEI DA SILVA,** o qual fez constar à presença dos seguintes Vereadores: **ALFONSO RODRIGUES DO VALE, GEORGE DA SILVA MELO, IDINALDO CARDOSO DA SILVA, MANOEL NEVES DE MACEDO, MARIA DE LOURDES PINHEIRO, MASAMY EDA, ROSIVAL SOARES DE FREITAS, SEBASTIÃO CORRÊA LIRA NETO e TELMÁRIO MOTA DE OLIVEIRA.** Havendo Quorum Regimental o Senhor Presidente sob a Proteção de Deus declarou aberta a Vigésima Oitava Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo de dois mil e nove. Transformada em Audiência Pública da Agricultura Familiar. **MESTRE CERIMONIAL** convidou para composição da Mesa: Excelentíssimo Senhor **Fábio Maia** – Representando o Senhor **Gilberto Uemura** – Secretário Estadual de Agricultura, Excelentíssimo Senhor **Gonçalo Teixeira** – Administrador Executivo da FUNAI, Excelentíssimo Senhor **Antônio Francisco Bezerra Marques** – Superintendente Regional do INCRA, Excelentíssimo Senhor **Paulinho Afonso Cabral Dias Macedo** – Superintendente de Agricultura, Família e Agronegócio, Excelentíssima Senhora **Terezinha Albuquerque e Edvan Chagas** – Pesquisadora da Embrapa em Roraima, Excelentíssimo Senhor **Rosiray Charles** – Representante da Secretaria de Estado da Femact, Excelentíssimo Senhor **José Jairo Martins** – Representante do Sebrae Roraima, Excelentíssimo Senhor **Gelb Platão Lima** – Superintendente Federal da Agricultura, Ilustríssimo Senhor **Wellington Ormundo** - Presidente da Associação dos Produtores de hortaliças, Senhora **Dilma Lindalva** – Secretária Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos indígenas. Em ato contínuo o Senhor Presidente passou a palavra ao autor do Requerimento Vereador **Telmário Mota** cumprimentou a Mesa e as demais autoridades presentes, disse que o objetivo desta Audiência Pública diz respeito tanto ao Estado quanto ao Município de Boa Vista de como vem desenvolvendo a Agricultura Familiar. Disse que deseja o esclarecimento de alguns índices como o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano que no ano de mil novecentos e noventa e um estava em décimo lugar, hoje está em décimo oitavo, demonstrando que não houve avanço. Quando Roraima ainda era Território chegou a ser o maior exportador da carne bovina do norte do país, hoje, tornou-se importador, perdendo para o Estado

de Rondônia e Belém, isso causa grandes preocupações. Verificando a parte das hortaliças muitos desses produtos vêem de fora sendo implementado na agricultura familiar, existe dados de que a Agricultura Familiar representa 10% do produto interno bruto do PIB brasileiro, 60% dos produtos consumidos no Brasil vêem da agricultura familiar, amparando-se nas políticas públicas. Salientou que o Governo Federal tem o Programa Nacional de fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, em 2007 fez um vasto financiamento atingindo do jovem à mulher ao pescador e a todos aqueles que estão diretamente envolvidos na área do campo. Conab neste mesmo ano adquiriu duzentos e vinte nove milhões de alimentos como arroz, feijão, farinha de mandioca da agricultura familiar, de que forma comprando esses alimentos e entregue as famílias carentes, necessitadas, comunidades indígenas, aqueles que realmente estão precisando. Isso também pode ser feito no Estado de Roraima, pois todo ano na época das chuvas são retiradas das áreas alagadiças mil e duzentas famílias que são alimentadas pela a Prefeitura Municipal de Boa Vista. Por isso, é de extrema necessidade o investimento na Agricultura Familiar Estadual e Municipal, por que estando fortalecida tem-se como abastecer o mercado, não tendo necessidade de importar ou de pedir doações. O objetivo de estarem reunido nesta Audiência Pública é de buscar o caminho do desenvolvimento da integração, a política de servir bem de forma integrada entre governo estadual e municipal. Muito Obrigado. **PRESIDENTE** falou que veio a Roraima para trabalhar com agricultura, e pela vasta experiência que tem, acredita que os órgãos trabalhando conjuntamente e integrado numa política agrícola e rural terão condições de melhorar e mudar a realidade existente hoje no Estado e Município de Boa Vista. **Antonio Francisco Bezerra Marques** cumprimentou as autoridades e todas as pessoas presentes. Falou que no Município de Boa Vista como no Estado de Roraima, tem trabalhado insistentemente no INCRA a diversificação da agricultura familiar, pois até este momento a tecnologia implantada nesse processo foi à troca do machado pelo motor serra. Parabenizou a Câmara de Boa Vista e a Prefeitura por trabalharem muito bem apoiando o Projeto Vale do Rio Branco. Citou como exemplo o PA Truarú que num dos créditos que o INCRA aplica, chamado crédito apoio, ou inicial foi feito um quite de irrigação para meio hectare, substituindo o que era aplicado antes, as pessoas recebiam rancho, machado, foice. Mais de duzentas famílias foram beneficiadas com o quite e quando se visita o Projeto percebe-se que este quite não está sendo aplicado, mas não é culpa do agricultor, existem dificuldades que precisam ser sanadas. Disse que quando participou da reunião do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural o INCRA foi muito cobrado pelas famosas Cartas de Aptidão, que dá direito ao agricultor do assentamento ter acesso ao Pronaf A, aonde o agricultor poderá fazer empréstimo de até vinte e um mil reais, incluindo assistência técnica, pagando em dias pagará em média 56% do valor recebido, no ano passado foram expedidas quatrocentas Cartas de Aptidões, mas o banco só contratou quarenta e seis Cartas. Disse que há 846 famílias no PA Truarú e Murupú, porém fazem rotatividade nos assentamentos, achando que é balneário que precisam está somente nos finais de semanas. As políticas públicas não têm chegado com tempo para garantir a permanência dessa família no campo. Explicou que está trabalhando coletivamente com as associações, com a criação de peixe no Murupú, e brevemente trabalhar com a piscicultura, que ao longo dos anos vem progredindo, hoje vendemos

mais peixe para o Estado da Amazônia, Rondônia do que o próprio amazonas. Muito obrigado. Senhor **Gonsalo Teixeira** sintetizou sua fala dizendo que o Estado de Roraima tem aproximadamente 43 mil habitantes e 38 habitantes é indígena, vivendo em 32 terras indígenas, somando 11 milhões de hectare, ou seja, 46,24% da área territorial. Enquanto gestor está buscando parceria com os órgãos do Governo Federal, Estadual e Municipal. Disse que no Município de Boa Vista encontra-se 14 comunidades indígenas, em São marcos, Truarú, Serra da Moça desenvolve atividades de projeto de agricultura de pequeno porte e pecuária com parceria com a Prefeitura de Boa Vista, MDA, INCRA. Falou que a Funai tem procurado atender as necessidades das comunidades indígenas, pois os índios. Tem sua forma de organização garantida pela constituição através do Art.231. Temos convênio com a Universidade Federal na formação de professores, gestor territorial indígena. Muito obrigado. **Fábio Maia** Disse que a preocupação do Estado de Roraima é com a agricultura familiar que garante uma segurança alimentar tradicional e nutricional. Todos os programas são voltados para o alto consumo, com foco de comercialização do excedente. Temos o projeto de áreas degradadas, que foram contratadas empresas para destocarem, calcarem e ararem essas áreas, que é entregue aos produtores, com isso é feita a compra de semente básica de milho, feijão, arroz, e repassada à tecnologia de como se trabalhar nessa área através de capacitação dada aos agricultores. Em Boa Vista no PA Nova Amazônia existe o programa de mecanização de calcário, a produção agrícola se elevou que os produtores tiveram que contratar pessoas para fazerem a colheita de feijão. Existe o programa de doações de farinha, ferramentas, sementes de hortaliças e a criação de pequenos animais, assistência técnica, frota de caminhões para transportarem seus produtos para venderem nas feiras livre e do passarão. Muito Obrigado. **Paulo Afonso Cabral Dias Macedo** disse que há pouco tempo assumiu a superintendência de agricultura familiar mais já entrou com providência no diagnóstico de todos os projetos tanto no PA Nova Amazônia, Boa Vista, Horta Céu Aberto. Independentemente do resultado já se começou a trabalhar com assistência técnica na medida do possível, os técnicos estão fazendo treinamento periódico na Embrapa, para o melhoramento da mão-de-obra. O objetivo desta superintendência é transformar todo o lixo orgânico de Boa Vista em adubo orgânico para serem fornecidos aos produtores de hortaliças, fruticultores. Instalação da central de com postagem, viabilização do crédito rural aos produtores e projeto de financiamento, fortalecimento do projeto estufa, céu aberto, capacitação dos produtores, construção de abatedores para pequenos animais. Muito Obrigado. **Dilma Lindalva** parabenizou a Câmara Municipal de Boa Vista pela iniciativa, ato desta natureza é de extrema importância para que o poder público possa se manifestar e prestar conta dos seus atos a sociedade. Disse que na área de produção agrícola está se trabalhando a questão do licenciamento ambiental, para que os agricultores possam trabalhar com mais tranqüilidade. Com relação as comunidades indígenas temos um trabalho intenso, levando aos agricultores informações quanto a questão ambiental, desenvolvimento da agricultura familiar,na área ambiental está se trabalhando com os agricultores o tratamento do lixo, que eles podem utilizar o lixo orgânico transformado como matéria orgânica, e adubo orgânico obtendo-se uma produção de qualidade, mais saúde e melhor valor econômico. Existem Projetos como da piscicultura em

todas as comunidades indígenas, aprovados pelo ministério da pesca e em pouco tempo estaremos executando. Projetos de produção de mandiocas e casa de farinha em cada comunidade indígena, plantio de tomates, rebanho bovino. Muito obrigado. **Terezinha Albuquerque** disse que a Embrapa tem três projetos em desenvolvimentos que estão preocupados com a agricultura familiar direta e indiretamente, um deles é a tecnologia de manejo agroecológico em pequenas propriedades do entorno de Boa Vista, o outro é a fruticultura irrigada do vale do rio branco, e um terceiro que é a transferência da tecnologia para as comunidades indígenas, esse primeiro projeto de tecnologia de manejo agroecológico em propriedades do entorno de Boa Vista ele envolve as entidades, Embrapa como unidade executora, o SEBRAI como órgão financiador, a associação horte e vida que é um dos produtores envolvidos que fazem parte dessa associação e a UFRR, os objetivos desse projeto é propor a geração e transferência de tecnologias para o manejo agro ecológico de pequenas propriedades do entorne de Boa Vista, divulgar as práticas ambientais e agro ecológicas nas escolas próximas da área de produção, despertando interesse pelas atividades agro ecológicas, estudar o manejo holístico de um sistema de produção para pequenas propriedades com agricultura familiar, um segundo objetivo, que é divulgar as praticas ambientais em escolas, porque, Na realidade uma coisa muito importante para a agricultura familiar dar certo, o importante é que as crianças comecem a tomar parte dessa geração de tecnologia gerada, é importante que seja feita uma educação para a agricultura, tanto nas comunidades indígenas, como nas comunidades periurbanas da cidade de Boa Vista, e de todas as grandes cidades, porque é a criança que vai assimilando conhecimento do manejo de pequenas hortas, de pequenas plantações, de pequenos palmares, e uma agricultura agroecológica onde são utilizadas tudo aquilo que ele tenha a mão, como o resto das folhas das árvores, o resto de cultura que não foi consumido, para fazer como o Paulinho está pensando em fazer com o poço orgânico, então isso é uma educação que pode começar desde criança, a criança assimilando essa tecnologia ele quando adulto vai usar isso de uma forma muito natural, então evitaríamos de ter que passar e implantar no adulto uma tecnologia que se torna difícil, porque o agricultor tem uma tradição, e ele custa a aceitar novas tecnologias, enquanto a criança não, pois trata-se de um ser mais aberto aceita essa nova tecnologia, essa educação com base agroecológica teria que começar na infância, nas escolas periurbanas, ter disciplinas que ensinem as crianças a cultivar e a colher, hortaliças, frutas, todo tipo de verdura, os resultados esperados são a redução dos danos ambientais pelo uso indiscriminado de insumos químicos, a redução de contaminação dos agricultores, melhoria da qualidade dos recursos naturais, bases econômicas sustentáveis para as propriedades, fortalecimento da economia local e regional, aumento da renda e geração de emprego, e oferta de produtos ecológicos, causando a inclusão social e equidade de soberania alimentar, isso é muito importante, ou seja, produzir alimentos seguros para a população, a fruticultura irrigada do vale do rio branco, as entidades envolvidas é a Embrapa como órgão executora, o SEBRAI como órgão financiador, e o nosso cliente é o amazon vale, os objetivos é desenvolver e adaptar as tecnologias de manejo para implantação e produção de fruteiras irrigadas, e elaborar sistemas de produção para essas fruteiras, entre os resultados esperados é implantar sistemas de produção

de fruteiras adaptadas as condições locais, fortalecer a economia local e regional, aumentar a renda e geração de emprego, a oferta de produtos ecologicamente corretos e inclusão social. Muito Obrigado. **Gelb Platão Lima** disse que a tecnologia é prioridade para se produzir, em segundo lugar é defesa agropecuária, na questão da uva no vale do rio branco está comprometida devido ter aparecido uma doença que atingiu os parreirais tendo que ser radicados por força da Lei comprometendo o programa. Campo cítrico, ácaro indú é um problema para a questão dos cítricos, os técnicos da Embrapa estão trabalhando para saberem como vão enviar esses produtos para o amazônias. Outro problema é a mosca negra que chegou entrou pelo amazonas e está instalado em Boa Vista. Falou que o Ministério da Agricultura tem convênio com a Secretaria da Agricultura para fortalecer a agência de defesa agropecuária de Roraima, sendo repassados um milhão e quinhentos mil reais para defesa agropecuária, ou seja, para compra de veículos, para estruturação das atividades, para capacitação de técnicos e o que mais for necessário. Enquanto a iniciativa privada for fraca não tiver poder de cobrança do poder público Roraima não chegará a lugar nenhum. Explicou que em breve estará acontecendo à semana da agricultura orgânica, onde o Ministério da Agricultura está envolvido junto com Embrapa, SEBRAE. Muito Obrigado. **Edílson Fagundes** explanou que o Banco da Amazônia é um dos aplicadores dos recursos do FNO na região amazônica, e dentro da agricultura familiar é o principal tanto na linha do PRONAF quanto na linha do FNO normal, que seria a agricultura empresarial de forma geral. No ano de 2008 e 2009 a aplicação do Banco tem sido pequena, uma das conseqüências foi o fechamento da agência de Caracarai para a agricultura familiar, mas no momento esse problema já foi solucionado. Dentre os recursos disponíveis para agricultura familiar a maior dificuldade enfrentada é quanto a questão fundiária, na linha do Pronaf A tendo como responsável o Incra, o produtor assentado recebe a Dap vai ao banco onde será enviado para a assistência técnica onde é feito a elaboração do projeto. Quanto ás demais linhas Daf a grande dificuldade é os produtores não terem documentos da terra, dificultando a aplicação. Outra dificuldade é o treinamento dos técnicos tantos do Banco como das Assistências técnicas, quantos as planilhas do banco na elaboração de projetos, mas a partir de fevereiro do corrente ano o banco já começou a solucionar este problema. Muito Obrigado. **Ronildo Viana** esclareceu que a Secretaria Especial de agricultura e pesca foi criada na presidência do presidente Lula, para atender o setor pesqueiro e agrícola brasileiro, no Estado de Roraima o escritório funciona desde junho de 2003, é um órgão fomentador e incentivador com missão de fazer articulação das políticas de Estados para o setor pesqueiro e agrícola, temos dois públicos de atuação, que são os pescadores e os agricultores, a agricultura é um universo que se tem do cultivo de tudo aquilo que tem na água o seu habitat natural ou parte dele, quando falamos em cultivo de pescado estamos falando da piscicultura que é o campo mais atuante do estado de Roraima, temos hoje 8826 pescadores cadastrados no Estado de Roraima, deles aproximadamente 2800 pescadores são cadastrados no Município de Boa Vista, direcionado ao setor pesqueiro, temos hoje a questão do seguro defesa, que é uma política pública bastante atuante que paga no período defeso que em Roraima é de 1º de março a 1º de junho, um salário mínimo por mês, que se multiplica em 4 salários mínimos para cada pescador ou pescadora que tenha direito a esse

beneficio, atuamos no campo da comercialização, temos programas como a merenda escolar, que é a inclusão do pescado na merenda escolar, temos trabalhado também a inquisição de alimentos, em parceria com a CONAB, a política de crédito e é importante Vereador Telmário Mota, que a política de crédito não é um beneficio para a classe trabalhadora, ela é um direito e tem que ser conquistada, tem que ser buscada junto aos agentes financeiros junto a todas as agencias fomentadoras, porque senão dá a impressão que o crédito é algo que eu chego busco e está ali a disposição, mais ele tem que ser uma conquista e não um beneficio, a piscicultura familiar é um caminho para o Município de Boa Vista, e temos trabalhado isso junto a superintendência do INCRA agora trabalhando forte com a superintendência do agro negócio do Município, também com a dilma para que nos implemente um projeto da agricultura familiar no PA nova Amazônia em parceria com as entidades que atuam naquele pólo, para que aumente a nossa produção. Estamos trabalhando forte a questão da política territorial que é a marca do governo Lula, onde se tem o trabalho pela identidade e isso hoje trabalhou na região do sul do estado, estamos precisando trabalhar muito próximo do território norte e do território indígena que abrange o Município de Boa Vista, temos fomentados os pescadores do Município de Rorainópolis tem em funcionamento uma fábrica de gelo, resultado de um convênio com a colônia de pescadores e a prefeitura, temos na conta da colônia de pescadores C40 112 mil reais para compra de alimento com entrega simultânea para as creches, hospitais, atendendo as famílias carentes no Município de Rorainopolis 112 mil reais há ser operacionalizada a partir de agora 1º de julho financiamentos com o Banco do Brasil, para 42 pescadores da Vila do Jundiaí Martins Perreira os quais visitamos e vamos ter baixo índice de inadimplência talvez muito menos que 5%, em processo de financiamento de mais 50 famílias, na cidade de caracarai tem um entre posto pesqueiro com capacidade de produção de gelo 9 toneladas de unidade de beneficiamento de pescado de 1 tonelada ao dia, e queremos colocar um caminhão para garantir que o produto dos pescadores e agricultoras familiar cheguem aos nossos lares, contribuindo com aumento de renda mais ao mesmo tempo tirando alguns é o mal necessário, mais para o setor pesqueiro o processo de atravessadores fica oneroso e o preço para o consumidor continua pagando muito caro em Boa Vista, para se ter uma idéia senhores dependendo do período um quilo da matrixã que é um peixe cobiçado custa R$ 1,50 na cidade de Caracarai e aqui em Boa Vista não conseguimos pagar menos que R$ 8,50, além disso estamos trabalhando um curso de capacitação para os pescadores, acreditando que com isso eles possam está locando recursos junto as esferas de governo, no projeto da agricultura familiar e não poderíamos deixar de trabalhar o plano da Amazônia sustentável que vem para discutir a agricultura como desenvolvimento da região amazônica e alternativa para o fogo da nossa região, hoje o Município de Mucajaí está incluído no arco ver, que são os Municípios onde a queimada estão forte, temos projetos com o apoio de emenda parlamentares hoje do Deputado Èdio Lopes, para atender 100 produtores daquela região, acreditando com isso que aumente nossa produção. Muito Obrigado. **José Jairo Martins** representante do SEBRAI, bom dia, o SEBRAI tem sido um parceiro muito atuante não só no apoio a pequenas e micro empresas, mais também a qualquer atividade produtiva, o SEBRAI está atuando junto coma a EMBRAPA e tem se preocupado em ajudar seja

em qualquer tipo de empreendimentos que contribui para o crescimento do Estado, temos vários projetos que o sistema AGO que é gerenciamento por resultado, tem não só na piscicultura, apicultura, transferência de tecnologia, parceria com o SENA também no repasse dos conhecimentos através de diversos cursos para os produtores rurais, onde os nossos parceiros professores estão indo nas comunidades apóia-los em loco, não precisa que os produtores venham até Boa Vista para serem inseridos nos conhecimentos, na realidade o SEBRAI tem um setor de políticas pública o Pedro Serino é o coordenador, ele falaria com mais propriedade porque ele tem o conhecimento mais amplo de toda a produção que o SEBRAI se propõe, mais falarei para vocês que o SEBRAI tem apoiado todo e qualquer projeto, que seja de interesse do povo , seja da comunidade agrícola, da comunidade pecuária, seja da micro e pequena empresa ligada ou não ao comércio ou indústria, enfim, o SEBRAI está aberto e disponibilizando, não tem medido esforço para disponibilizar recursos para o crescimento do nosso estado, muito obrigado. **Rosiray Charles Representante da secretaria do meio ambiente estadual** a fundação estadual do meio ambiente ciências e tecnologia é um órgão que fiscaliza, monitora, controla, multa, e está sempre presente e atuante em todos os Municípios do Estado, dentro desse sentido julgamos que a contribuição que podemos fazer para a agricultura familiar, é exatamente não atrapalhar o agricultor familiar, como fazer isso? Hoje o agricultor familiar quando se dirige a FEMACT descobri que tem uma lista de documentos para apresentar e dentre eles o estudo ambiental, que é o PCA, esses estudos ambientais eles são onerosos, eles saem caros para agricultura familiar, identificando essa problemática começou uma gestão na fundação juntamente coma Secretaria de Agricultura onde há uns dois meses mais ou menos iniciamos conversações no sentido de fazer um termo de cooperação técnica juntamente com a SEAPE, e isso está sendo encaminhado, o que se ver com isso é que esse estudo ambiental, que atualmente deve ser feito por consultores ambientais, ele passe a ser feito pelo quadro técnico das secretarias de agricultura, desonerando o agricultor familiar, é uma imposição da lei, a FEMACT não legisla, ela aplica a lei, o estudo ambiental é insubstituível, deve ser feito, buscando essa parceria com a secretaria de agricultura a FEMACT enxerga que contribui para a agricultura familiar, nesse sentido temos também um programa, que está sendo tratado no âmbito da coordenadoria técnica da fundação juntamente coma PROJU para que possamos simplificar o sistema de licenciamento para o pequeno produtor, esse projeto está em andamento mais devemos ter resultados ainda nesse primeiro semestre, onde devemos está diminuindo dentro da possibilidade normal toda as exigências que são impostas pela legislação, a FEMACT buscando essa simplificação da agricultura familiar aquele que apresenta toda a documentação e os estudos ambientais exigidos, ele recebe um licenciamento de 10 anos, que é o prazo máximo previsto pela lei, não é aplicado por todos os estados, a maioria dos estados fazem um licenciamento com prazo de 4 ou 5 anos, e a fundação decidiu adotar esse prazo de 10 anos para simplificar a vida do agricultor familiar para diminuir o fluxo de trabalho de processos em andamento também dentro da fundação, esse processo de licenciamento o agricultor também se beneficia com um planejamento ambiental que é feito na fundação. Ele sai com um mapinha da sua propriedade definido exatamente onde são as áreas de reserva legal e as APPs (áreas de

preservação permanente) então é um trabalho que traz um conhecimento adicional para que o agricultor possa fazer uma gestão de sua propriedade dentro dos preceitos ambientais, além do controle de fiscalização e monitoramento a fundação tem outra atribuição, que está ligada a diretoria de ciência e tecnologia, e no âmbito dessa diretoria existe uma iniciativa bastante interesante que são a criação do CDTs (centro de difusão tecnológica) onde temos hoje um estágio bastante avançado, o prédio está construído fica no Município de Alto Alegre o CDT de laticínios, e esse CDT por está próximo ao Município de Boa Vista. Ele propiciou que os agricultores do PA nova Amazônia já foram iniciados, entendimentos em relação a isso algumas reuniões já aconteceram, os agricultores do PA nova Amazônia podem se beneficiar desse CDT que pretende formar, capacitar os produtores dentro da cadeia produtiva do leite, além de funcionar como espécie de incubadora de empresas, isso está em estágio bastante avançado para que possa haver essa participação do PA nova Amazônia a um problema técnico relacionado à conservação desse produto, o leite, mais a FEMACT está buscando parcerias, buscando órgãos financiadores, instituições para que se compre um equipamento que é o refreador do leite, facilitando a vida do agricultor familiar, através dessas práticas que já estão em andamento na fundação, e trazendo uma alternativa nova com a atuação do CDT, a FEMACT espera está contribuindo para o pequeno agricultor e com agricultura familiar do Estado de Roraima. **Masarope Teixeira representante da ASOTRUT** é muito fácil se falar de agricultura familiar no Estado de Roraima, e colocar aqui os projetos que tem para a agricultura familiar, mais nasci na agricultura familiar e desconheço a agricultura no estado de Roraima, porque senão existe no estado um programa chamado, programa nacional de reforma agrária, que tem a estrada, tem educação para as pessoas que trabalham nesse local, para que tenha uma energia, como vamos ter uma agricultura familiar? Se a mãe mora na cidade, para colocar o seu filho de 5 a 6 anos no pré-escolar, como vamos ter uma agricultura familiar, se só temos escola no PA nova Amazônia e é de 1° a 4° serie, como vamos ter uma agricultura familiar, se não temos energia, como vamos ter uma agricultura familiar, se não temos como fazer um poço para aguar a plantação, porque o IBAMA não nos deixa fazer um buraco, o meio ambiente embaça tudo que existe, se tivéssemos um programa nacional de reforma agrária, que os senhores vereadores conhecem melhor que eu, com certeza teríamos uma agricultura familiar, porque assim teríamos estrada, energia, crédito de apoio, casa para que pudéssemos morar, educação para nossos filhos de 1ª a 8ª série, teríamos possibilidade de criar um poço, teríamos a possibilidade de receber ADAP, para que pudéssemos pegar um financiamento do PRONAF, só assim teríamos uma agricultura familiar, obrigado. **Martim da Vila** cumprimentou as autoridades presentes disse que é de suma importância esta Audiência Pública para discutir a problemática da agricultura familiar do Estado de Roraima. Agradeceu ao Vereador Telmário Mota que conseguiu unir os três poderes, federal, municipal e estadual para discutir a questão a então problemática da política de agricultura familiar do estado de Roraima, que no qual deixa muito a desejar, porque estamos em uma terra que não é muito fértil, precisamos muito de tecnologia, quero fazer uma cobrança ao representante da agricultura do estado, quando ele disse que hectare de terra, arada e cal careada, não chega nem a um hectare e sim meio hectare, se eu quiser arada 2 hectares de

terra, eu pergunto tem calcário para pôr nessa terra para que eu possa plantar o feijão, a mandioca e a macaxeira? Não tem, porque o calcário que vai para aquele local é pouco e por isso a agricultura não desenvolve, por isso estamos sofrendo muito no PA nova Amazônia, falta de tecnologia, pois as terras são muito sofrida, a Doutora Dilma falou uma questão sobre o conselho municipal de agricultura, que não pode trabalhar no PA nova Amazônia, pois é uma área federal, eu gostaria de dizer, que quando o INCRA fosse fazer um projeto de reforma agrária ele unisse os três poderes para não dar o impasse que está dando, no Truarú está a questão da energia que o INCRA joga para a prefeitura, a prefeitura joga para BOVESA e ninguém resolve, então seria bom que unisse na hora de fazer um projeto unir os três para trabalhar em conjunto, só assim vamos alavancar a agricultura do estado de Roraima, porque digo sempre um estado, um município, um país só é forte se tiver uma agricultura forte, senão tiver uma agricultura forte nunca seremos um país forte, porque foi assim em São Paulo na questão do café, Minas Gerais na questão do leite, e Recife na questão da cana de açúcar que alavancaram esses Estados, faço um apelo aos senhores que aqui estão como representante municipal imbuído de resolver a agricultura familiar do Estado, e que haja logo e não que fiquem um jogando para o outro, porque o que se vê o é um jogo de empurra- empurra, e ninguém resolve nada. **Edvan representante dos assentados do truarú,** questionou ao superintendente da Funai, Senhor Gonsalo porque 47% está inviabilizado na agricultura e na pecuária, se tem 500 famílias no PA Nova Amazônia e PA Nova Amazônia 1, foi um projetos feito em 2001 PA nova Amazônia e PA nova Amazônia 1 que dentro do documento foi convidado toda esfera do governo federal e estadual, inclusive a FUNAI,se tinha alguma pretensão em terras não se manifestou nenhum minuto, é fácil falar em agricultura familiar, difícil é desenvolvê-la, porque precisamos de terra para plantar, para criar, dinheiro temos, hoje o banco da Amazônia abre as portas se tivermos um documento, se criarmos um impasse hoje, que toda terra que colocamos o pé, a FUNAI pretende, o banco jamais abrirá as portas, inclusive como foi com o Município de Normandia, tenho aqui um titulo definitivo fornecido pelo INCRA, senhoras e senhores que não vale nada, hoje saímos com o título na mão sem direito a nada, como disse o djalma que é questão fundiária da FUNAI, casse seus direitos, vá para a justiça, então nós temos um impasse de criar uma nova área indígena dentro do PA, vou além nessa discussão da questão da agricultura familiar, vamos primeiro acordar Roraima para a questão da terra, porque se não tiver terra não tem agricultura, não tem pecuária, não podemos plantar no espaço, a agricultura familiar tem que ter terra, para se produzir e criar, vou mais a fundo porque do jeito que tem gente infiltrada dentro do governo, tem dentro da igreja católica, tem dentro da FUNAI, pessoas que passam informações porque se revoltam, mais não pode mostrar a cara porque pode perde o emprego,dentro da pastoral da terra estão pretendendo de 3 milhões de hectares, pegando todas esses áreas indígenas do Estado, aqui da serra da moça, Truarú até no Uraricoera e Amajarí, agora Edvan quem te informou? Não vou contar. Estão vendo que foi demarcada varias áreas quase 10 milhões de hectares yanomami, que íamos mostrar no DVD, no qual foi feita uma reportagem com várias mentiras, no qual o STF (supremo tribunal federal) que deveria proteger, da uma causa ganha com documentos falsos dentro do STF, foi à questão do levantamento de antropólogo, que foi assinado motorista, então nós não

temos justiça senhoras e senhores, nesse Brasil a justiça faz quem tem muito, qual é a posição do INCRA, vou repetir, é fazer lotes e regularizar todos os que estão naquela localidade, inclusive as famílias indígenas, mais não como comunidade indígena, mais como agricultores como os que ali estão, porque legalmente nem que quisesse poderia está legalizando comunidade indígena, não é papel do gestor do INCRA, não tenho autoridade para isso e a Lei não me garante nenhuma autoridade ou respaldo para fazer isso, isso é polêmico, o temor das famílias que estão ali tanto dos assentados que são quase 500 mais aqueles 7 que já citamos e os 8 estão com temor de virem ser comunidade indígena mesmo depois de estarem com as coisas na cabeça, buscando outra área, é legitima essa preocupação, não podemos deixar de reconhecer , da parte do INCRA estamos buscando todo instrumento jurídico para que façamos da melhor maneira possível para dá garantia, agora tem que se entender que como gestores, tem que ouvir todos os lados que tiver, não podemos tomar posição só para um lado, temos que tomar posição pelo o que a Lei permiti, Obrigado. **Marlene Representante da Associação Nova Amazônia 1 e 4** disse que não veio participar desta reunião para agradecer mais sim para cobrar, reivindicar seus direitos. Falou que a Agricultura familiar do Estado de Roraima depende dos Poderes Públicos Federais, Estaduais e Municipais, os órgãos Femact e Ibama quando se trata do licenciamento para o agricultor trabalhar na área de mata se cria uma burocracia, infelizmente, atrasando todo o trabalho. O Incra está trabalhando muito devagar, na liberação de documentação. O Banco não libera o financiamento que o agricultor tem condições de pagar devido os documentos errado passado pelo Incra. Muito Obrigado. **Wellington Ormundo Presidente da Associação dos Produtores do bairro Operário** disse que os problemas enfrentados são de natureza internacional e as atitudes do Governo Brasileiro deixam a desejar, são covardes. Falou que trabalha com produção de garantia de mercado, até pouco tempo o pequeno produtor de Roraima era entendido como egresso da construção civil, do garimpo, em fim um aventureiro. Hoje é plenamente capacitado, tendo participação na Embrapa, no Município de Boa Vista, no Estado de Roraima que investiu intensamente, em capacitações na agricultura ecológica e técnica. Estão capacitados para produzir bem e em grande quantidade e qualidade satisfatória, tem tudo para dar certo, mas ainda não funciona, não entende porque tanta dificuldade de fazerem funcionar a agricultura familiar neste Estado se não falta nada, até dinheiro tem, temos um sindicato capacitado, atuantes, conciliador, lutador quando precisa e que busca soluções aglutinando todos os aspectos. Sugeriu que haja uma gestão concentrada, uma Seasa. Muito Obrigado. **Antônio Calisto - Presidente da Associação das Famílias de Agricultores do Taiano** falou que a agricultura familiar na Amazônia está muito distante da atualidade, pois 60% dos agricultores ainda dependem da carta de aptidão, o Incra não está dando crédito aos agricultores, dificultando o desenvolvimento da agricultura familiar, e causando constrangimento a classe. **Vereador Joziel Vanderlei da Silva** questionou ao Superintendente do INCRA Senhor Antonio Francisco Bezerra o se quando é criado um Projeto de Assentamento tipo do Truarú, que abrange em torno de 380 famílias mais que morando definitivamente conta somente 130 famílias no máximo, não é feito um levantamento de saneamento básico como esgoto, iluminação pública, rede de água potável, estrada, etc. Obrigando os assentados virem para a cidade em busca de

material para construírem suas casas. Sugeriu que o INCRA providencie um carro móvel que funcione na localidade do PA Nova Amazonia e que atenda os assentados e resolver seus problemas. Muito Obrigado. **Antonio Francisco Bezerra** Disse que estão falando muita deturpação sobre a sua pessoa e seu posicionamento. Esclareceu mais uma vez que a função do INCRA é fazer Lotes e regularizar todos os assentados inclusive os indígenas que ali se encontram não como comunidade indígena e sim como agricultores igual aos demais. Quanto ao questionamento do carro móvel explicou que o órgão está recebendo um ônibus móvel no mês de junho e com certeza desempenhará essas funções de resolver as problemáticas existentes naquela localidade. Muito Obrigado. **Superintendente da FUNAI Gonçalo Teixeira** como cidadão Roraimense acredito no potencial do Estado, mais acredito também na junção dos índios com os não índios, produzindo e alavancando a economia do Estado, sem a participação dos índios dificilmente o Estado crescerá, na medida em que pensamos, da forma que pensamos, excluindo os índios fica difícil, assim fica inviabilizado para o Estado. A FUNAI está buscando a destinação de uma área com a participação do Ministério Público chamado TAC, para resolver essa questão a nível regional, não posso garantir aos senhores que no futuro a FUNAI Brasília venha a criar um grupo de trabalho para revisão dos limites das terras indígenas Serra da Moça, essa gestão pode ser feita pelos nossos Parlamentares Federais, sejam Senadores ou Deputados, enfim para que isso não possa acontecer, infelizmente não compete a mim, até porque o documento que se tem é de 2002 já se passaram muitos gestores, e nada foi feito com relação à revisão, gostaria de ater uma pergunta feita pelo senhor Edvan que a região do Amajarí, Boa Vista e Alto Alegre, pelo que foi citado, proposta de uma terra indígena ou revisão de terra indígena no montante de 3 milhões de hectares, gostaria de dizer como gestor da FUNAI que não tenho conhecimento dessa solicitação, dessa proposta, até fiquei surpreso pela colocação, não temos conhecimento disso na FUNAI de Roraima e nem na FUNAI em Brasília, com relação a comunidade do lago da praia, eles produzem e tem um rebanho bovino de aproximadamente 500 cabeça de gado, então não é somente os não índios, os indígenas também produzem, nossa visão enquanto gestor do estado, é para unir os não índios dos índios, para viverem em harmonia, não havendo discriminação do índio e do não índio, acredito no potencial do Estado mais com a inclusão dos índios como produtores seja na agricultura familiar como no agronegócio, era isso que gostaria de colocar nesse primeiro momento. Muito obrigado. **Vereador Mauricélio** sabemos que a agricultura familiar e a agricultura como um todo é a base da economia de qualquer Estado e Município, o superintendente falou que expediu diversas cartas de aptidão para que os agricultores que receberam os lotes de terra, pudessem ir até o BASA que é o Banco da Amazônia, para receber os seus incentivos para produzir, o Banco se dispôs e estava com recursos, o que percebo que muitos que recebem os recursos, depois de recebido e feito o investimento não tem como escoar a sua produção, por isso tem que se dá uma sustentação a essas famílias, que recebem esses incentivos, essa demarcação das terras indígenas Raposa serra do sol foi prejudicial, pois foi em terra continua ao invés de ser em ilhas, quando se tem esses dados de 43 mil e 38 indígenas, 32 áreas e 42% dessas áreas eles ocupam, são mais ou menos 10% da população de Roraima, representado pelos indígenas, mais

detém 42% das terras, sobre o que o senhor Paulo Alfonso superintendente da agricultura familiar do Município falou de um projeto que será executado, sobre muitos pecuaristas, em relação a construção de um frigorífico de pequenos animais, porque com isso você estará credenciado e terá um valor agregado para os produtos, que seja a ovinocultura, caprinocultura, suinocultura, não se tem como trazer uma certa quantia desses animais para abater, e quando vem abatido da região é complicado, é precário o transporte desses animais, conclui-se que essa audiência publica é de suma importância para que se tenha o termômetro e veja a necessidade de cada região, e sobre a agricultura familiar já estou em fase de acabamento de um projeto com base nessas pessoas da agricultura familiar, tendo em vista que conheço a realidade por ter parentes e pessoas que fazem parte dessa agricultura familiar, o projeto será em parceria com a Amazon Vale, isso será proposto ao prefeito, porque hoje essa empresa dá uma tranqüilidade maior aos fruticultores, que também não tinham como agregar valores às suas mercadorias, como a melancia, manga e assim sucessivamente, gostaria de agregar essas pessoas a Amazon Vale para que tenham um ponto fixo e saber para quem será entregue essas mercadorias, para que se possa obter e deter um valor agregado, agregando esses valores sabendo que não vão vender os produtos no PA nova Amazônia para atravessadores e sim para um representante deles, e para um consumidores final,com certeza vai melhora os lucros, a produtividade, assim vai ter mais incentivo para a agricultura familiar, enfim dessa forma a agricultura não funcionara por partes e sim como um todo, não só na fruticultura como em todo o sistema do Município, do Estado de Roraima, Muito obrigado. **Vereador Alfonso** gostaria de fazer uma pergunta ao amigo Antonio Francisco Bezerra qual será o critério a ser adotado pelo INCRA e ser respeitado, porque as pessoas que requerem um Lote e deixa abandonado, a maioria sabe que quando se requerem não poderá ser explorado, já tendo em mente o pensamento de vender ou especular, sempre admirei o slogan do INCRA terra para quem nela vive, acho que isso tem que ser mantido, como foi dito que se tem 846 assentados, mais quantos desses estão realmente explorando a terra, não se sabe. E ao representante da FUNAI senhor Gonçalo Teixeira perguntaria qual seria a possibilidade de manter todos os índios do Estado em uma só área, já que os não índios foram obrigados a sair da área Raposa Serra do Sol. Muito Obrigado. **Representante do INCRA Antonio Francisco Bezerra** em resposta a regra do INCRA é muito clara, o assentamento é dado para a família que quer sobreviver e trabalhar naquela terra, as dificuldades já elencadas aqui elas são legitimas, que muitas vezes o trabalhador tem que ir para outro lugar tentar uma fonte para alimentar aquela terra, ao invés de ser ao contrario, agora temos bastante gente que são chamados de garimpeiros da terra, extraindo a madeira e vendendo, extrai os empréstimos que podem, e vai para outro projeto de assentamento fazer a mesma coisa, os sistemas hoje estão interligados, muitos tem tido problemas porque não acertaram a sua vida no PA passado, tanto faz ter ou não passado em um projeto de assentamento no Maranhão, Ceará, etc. ele terá problema porque o CPF estará unificado e onde ele teve terra ficará registrado, se já teve um titulo em outro lugar e vendeu a terra aqui não poderá ter outra, porque só poderá ter título uma vez, escritura pública pode ter várias, mais título definitivo só um e uma única vez, há não ser que o agricultor familiar tenha um minifúndio, isto é, uma terra abaixo do módulo rural que o menor é

de 80 hectares, e ele mostre que aquela terra não dá o suficiente para o sustento da sua família, somente assim poderá ser feito um novo título, para complementar e que aquela família possa viver bem, essa é a Lei é do estatuto da terra de 1964, criamos uma comissão de retomada de terra, tem um procurador do INCRA, tem agrônomo, é uma equipe, e essa comissão vai apurar a partir dos laudos de vistoria dos servidores do INCRA, e vamos retomar os Lotes de quem quer só para passar o fim de semana, e vamos assentar as famílias que realmente estejam necessitando e precisando, só que para isso é importante essa discussão das políticas públicas, para manter o homem do campo no campo, Muito Obrigado. **Senhor Gonçalo** em resposta infelizmente não podemos pegar os 43 mil índios e colocar em uma única terra indígena, gostaria de fazer dois esclarecimentos primeiro, aqui na capital segundo o senso tendo também a participação do Vicente que chefia a unidade do Estado do IBGE em conjunto conosco, temos de 50 a 60 mil indígenas residentes aqui na cidade de Boa Vista, e nos seus bairros logicamente, então somando a isso se não me engano 20%, que moram aqui na cidade de Boa Vista, gostaria de fazer outro esclarecimento vereador Alfonso, dizendo que na ultima decisão da Raposa Serra do Sol, os Ministros fizeram 19 ressalvas ou condicionantes e uma delas a 17º diz o seguinte que é vedada a união no caso a FUNAI e demais órgãos parceiros a ampliação ou revisão de limite de terras indígenas, esqueci de fazer esse esclarecimento e estou aproveitando a sua pergunta para esclarecer, que no 17º item das condicionantes como foi dito, alguns procuradores e estudiosos na área de direito como não é meu caso que sou antropólogo, dizem que está vedado em todo país, se isso valer se for realmente entendimento do supremo, já foi consultado em relação para detalhar melhor em outras palavras esse item, se isso for valer logicamente está inviabilizado a revisão ou ampliação de terra indígena em todo país, era esse esclarecimento que gostaria de fazer aproveitando a sua pergunta. Muito Obrigado. **Vereador Idinaldo Cardoso** gostaria de fazer uma pergunta ao Antonio Francisco Bezerra, após a entrega das glebas de Caracaraí e Cauamé, se os produtores vão ter a oportunidade de gozar dos benefícios do Banco do BASA imediatamente, ou qual seria esse trâmite do INCRA, gostaria que o representante da FUNAI esclarecesse sobre essa questão de não diferenciar e não afastar índios de não índios, infelizmente não é a nossa realidade, se entendi errado gostaria que me esclarecesse. Muito Obrigado. **Representante do INCRA Antonio Francisco Bezerra** o nosso órgão foi o primeiro a fazer o georeferenciamento, certificação e registro em cartório de imóvel de 2 glebas públicas na Amazônia, e está servindo como modelo para Estados da Amazônia, outro dado o Amapá recebeu as terras já fazem três anos, até hoje o Estado não recebeu nenhum palmo de terra, o Presidente Lula assinou o decreto dia 28 de janeiro de 2009, para que o INCRA de Roraima possa fazer a doação de terras para Roraima, sobre a pergunta do Vereador Idinaldo Cardoso, o que o ITERAIMA já nos oficializou é que até setembro será entregue os títulos dessa área, então esse 1 milhão e 200 hectares poderão está toda titulada, o Estado tem 1 milhão 157 mil hectares titulados, o novo titulo será produzido na fundamentação da Lei Estadual, porque as terras serão de fato e direito do Estado de Roraima, não repassaremos somente as terras, faremos um trabalho em conjunto com o ITERAIMA, fica então a proposta concreta desse encontro. Muito Obrigado. **Representante da FUNAI Senhor Gonçalo** esclareceu que quando se referiu há viver

em harmonia entre os trabalhadores e trabalhadoras do PA Nova Amazônia com a comunidade indígena Lago da Praia é porque acredita nessa comunhão entre os povos. E em relação às demais terras indígenas como Raposa Serra do Sol é de acesso a todas as autoridades para visitarem e atuarem como desejarem. Muito obrigado. **Vereador Paulo Linhares** agradeceu a presença das autoridades presentes, explanou quanto à questão da agricultura familiar sem esquecer que se deve levar em consideração a economia do Estado de Roraima. E como parlamentar acredita que sua função é defender a economia de Roraima, isso está ligada a produção. Sinto-me feliz de ver as pessoas preocupadas em produzir mais e com qualidade, e o excedente seja comercializado. Questionou ao representante do Governo Senhor Fábio Maia quanto à iniciativa do governo em relação a Agricultura familiar que é uma das suas prioridades, se está havendo o incremento da tecnologia e a distribuição de gêneros como mudas de arroz, feijão e milho com a comercialização do excedente através das feiras do produtor e passarão. Como está à fiscalização da agência de fomento em relação a essa produção. O governo está utilizando o Programa de Aquisição de Alimento do Governo Federal na Merenda Escolar e nos Hospitais. Muito Obrigado. **Fabio Maia** a questão das sementes de arroz, milho e feijão é uma questão de Lei, chamada de lavoura branca, tem sido utilizado sim pelos agricultores, não existe estudo de mercado para isso, porque quase cem por cento desse produto é consumido no próprio Lote. São doados de dez a vinte quilos de sementes perfazendo meio hectare de plantio. Disse que a colheita do feijão foi significativa, os produtores venderam em forma de feijão verde e seco, aumentando o produto de mercado, chegando a uma queda nos preços. Foram feitas doações de calcário no ano passado e neste ano, em média de uma tonelada por produtor que durará de três a cinco anos. Está havendo investimentos em torno de quase 15 milhões de reais ao ano, se tornando considerável para um Estado pequeno como é o caso do Estado de Roraima. Muito Obrigado. **Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro** saudou a Mesa em nome da doutora Terezinha e Dilma. Sugeriu a possibilidade do Governo do Estado em firmar convênio com a Prefeitura Municipal de Boa Vista para uma programação voltada para parte logística que atendesse aos assentados do PA Nova Amazônia. Que fossem elaborados Projetos de desenvolvimento para aquela área. Muito Obrigado. **Vereador Rosival Freitas** disse que o Estado de Roraima tem terras, dinheiro, trabalhadores, enfim todas as ferramentas para que haja um desenvolvimento regionalizado. Falou que o Conselho de Agricultura do Estado deveria ter articulação com os outros órgãos competentes que desrespeito a agricultura familiar, criando diretrizes e sanando todas as divergências, unidos forças, chegando a resultados positivos para todos os envolvidos. Muito obrigado. **Vereador Telmário Mota considerações finais** - disse está feliz com a condução dos trabalhos e a presença de todas as autoridades voltada para o interesse coletivo. Agradeceu aos nobres colegas Vereadores suas participações nesta Audiência Pública, pois sabe que é de interesse de todos tornarem o Estado de Roraima o melhor estado da federação. Muito Obrigado. **Representante do INCRA Antonio Francisco Bezerra considerações finais** – disse sentir-se lisonjeado de participar desta Audiência Pública, disse que o órgão ao qual representa formou 70 técnicos agrícolas depois de doze anos, no ano passado, agora estar formando mais 100 técnicos, 200 professores, agrônomos, foram

ESTADO DE RORAIMA
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
DIVISÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

alfabetizados filhos de agricultores. Muito Obrigado. **Representante da FUNAI Gonsalo Teixeira Considerações finais** disse que está à disposição desta Casa Legislativa em qualquer ocasião que for necessária. Acredita no potencial de produção dos índios, seja na agricultura familiar, no agronegócio ou em qualquer outro meio que venha buscar o desenvolvimento sustentável do Estado. **Doutora Dilma considerações finais** a Prefeitura de Boa Vista tem buscado alternativas para resolver os problemas do Município, no que for possível avançar estaremos avançando, acatando alternativas e ouvindo as pessoas, porque precisamos saber das necessidades dos munícipes, para que possamos implementar políticas para atender essas necessidades das comunidades, Muito obrigado. O senhor Presidente agradeceu a presença de todos e não havendo mais nada a tratar encerrou a presente Sessão. Plenário **"Estácio Pereira de Mello"**, Boa Vista-RR 20 de maio de 2009XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

BRAZ ASSIS BEHNCK
Presidente

JOZIEL VANDERLEI DA SILVA
1º Secretário